

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Jornal do Brasil

CLASS. : Economia - 1º cad.

DATA : 16 02 87

PG. : 15 294

JORNAL DO BRASIL

**Eletrobrás  
planeja para  
evitar erros**

O plano de meio ambiente elaborado pela Eletrobrás e já aprovado pelo Banco Mundial prevê um investimento de Cz\$ 13,4 bilhões (no período 1986/89), sendo Cz\$ 4,6 bilhões a serem aplicados este ano, o equivalente a 5,5% do orçamento da estatal. O diretor de planejamento e engenharia da empresa, Antônio Carlos Holtz, revelou que um dos objetivos do plano é evitar erros futuros de planejamento como, por exemplo, a instalação de usina hidrelétrica em locais que possam gerar desentendimentos com populações indígenas.

A área das Centrais Elétricas do São Francisco (Chief) concentrará a maior parte dos recursos — Cz\$ 3.856 milhões — devido à remoção de 35 mil pessoas para o enchimento do lago da hidrelétrica de Itaparica. Somente o reassentamento está orçado em US\$ 300 milhões, dos quais US\$ 100 milhões poderão ser financiados pelo Banco Mundial, conforme negociações já iniciadas. Uma missão do Banco encontra-se na área analisando o projeto. Esta população será sustentada pela Eletrobrás até a primeira safra comercial.

A hidrelétrica de Balbina, no rio Uatumã (margem esquerda do Amazonas), começou a ser construída sem um conhecimento total da área, o que acarretou erro de projeto, elaborado às pressas para que o país obtivesse créditos no exterior em troca de compra de equipamentos. Com a revisão do projeto, o espelho do lago foi aumentado em 30%, praticamente atingindo o mesmo tamanho do reservatório de Tucuruí. Desta forma, Balbina, com 250 mil quilowatts, será a maior área inundada do mundo por quilowatt instalado, hoje orçado em US\$ 4 mil.

Com o aumento da área inundada, os índios Waimiri Atroari — os mesmos que pararam a construção da estrada Manaus—Bolívia, terão de ser removidos.

Como se torna necessário diminuir o impacto ambiental da hidrelétrica na região, o enchimento do lago será feito em duas etapas. A usina vai operar com um nível mais baixo, deixando o reservatório com 1.580 quilômetros quadrados, o que provocará uma perda de 20% na geração de energia. Somente depois de um ou dois anos é que atingirá os 2.346 quilômetros quadrados previstos, ganhando-se tempo para negociar com os índios, que ainda desconhecem o projeto da estatal.

Diante dos problemas de meio ambiente, principalmente na região amazônica, surgiu a necessidade de um planejamento integrado com outras entidades, como a Funarj e o Instituto de Pesquisa da Amazônia para que o "progresso não tenha um custo elevado", disse Holtz. A estatal está estudando como planejar os futuros aproveitamentos hidrelétricos da Amazônia. Na opinião do diretor de planejamento e engenharia, o atraso nas obras é o principal fator que provoca aumento de custos, daí a necessidade de identificar as fontes de recursos e comprometê-los. Mais do que isso, disse ele, é preciso lutar por tarifas reais, para não se pagar juros.

813.403